



Economia para Trabalhadores

Ano III, Edição XXVII

Junho de 2015

Nesta edição:

Quadro sobre a atividade industrial no Brasil 2

Resumo de Indicadores Econômicos 3

Quadro sobre a atividade industrial em Santa Catarina 4

Apresentação

Caros(as) companheiros(as), segue mais um Economia para Trabalhadores, o boletim mensal da Subseção do Dieese na Fetiesc. Nesta 27ª edição, apresentamos alguns indicadores de desempenho da indústria no Brasil e em Santa Catarina.

A situação atual da economia brasileira se apresenta como problemática para nós trabalhadores em muitos sentidos. A política econômica já demonstra sinais de suas consequências ruins, o sacrifício sentido pela sociedade (queda do emprego, da renda, elevação de preços e dos juros). No entanto, os principais objetivos que sustentam tal política parecem estar longe de serem alcançados. Apesar de ainda tramitar no Congresso medidas que devem incrementar a receita do governo, o fato é que a economia pretendida está aquém da meta, que pode ser revista até o final do ano. Com relação a inflação, o objetivo está colocado para ser alcançado no final do próximo ano.

Ou seja, tudo indica que 2016 será também de aperto.

Apesar deste quadro que vivemos, no entanto, é importante seguir vigilante, continuar a luta. Existem motivos para não perder a esperança. O momento é desafiador e não é só para o Brasil. Não a muito tempo atrás no Brasil, olhar desemprego de 7,0% e inflação de 9,0% e falar em crise poderia parecer piada. Ou seja, a economia e a sociedade muda, passamos pelo topo de um ciclo econômico e agora vivemos na sua base, mas a vida segue e é preciso continuar lutando. Neste momento, precisamos resistir à contaminação da inércia, da indiferença com relação aos rumos desta política econômica. É fundamental lutar pela retomada do crescimento econômico, com geração de empregos de qualidade e melhoria da renda da população.

A indústria tem o potencial dinâmico sobre o desenvolvimento de qualquer economia. O de-

sempenho recente da indústria no Brasil, em geral, e mesmo no caso específico do estado catarinense, é ruim. Há consenso sobre a necessidade de maiores investimentos em infraestrutura e em pesquisas, inovação. Assim como há consenso sobre a necessidade de redução dos custos com capital. No Brasil, estes são fatores que tiram competitividade da indústria e limitam o potencial de incremento da produtividade. Mas precisamos lutar contra uma visão atrasada, incrustada na nossa estrutura social e padrão civilizatório, que defende a precarização e a super-exploração do trabalho como solução para o crescimento. Precisamos combater esta agenda de retrocessos. Como? Lutando. Trabalhando persistentemente para fazer além das lutas defensivas, outras propositivas.

Boa leitura!

Quadro sobre a atividade industrial no Brasil

Na passagem do mês de março para abril, os indicadores considerados para avaliar o quadro da atividade industrial no Brasil continuaram a apresentar variação negativa. O único indicador que apresentou reação foi o Índice de Confiança do Empresário Industrial, calculado pela CNI. Este indicador registrou pequena melhora no que diz respeito as expectativas futuras (próximos 6 meses), apesar de o nível de confiança estar muito abaixo do observado no ano passado (-8,6 pontos) e manter-se num patamar que caracteriza pessimismo.

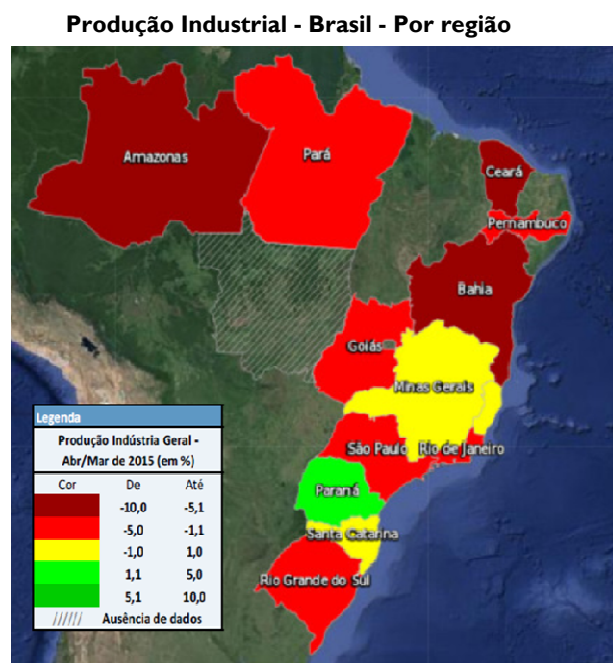
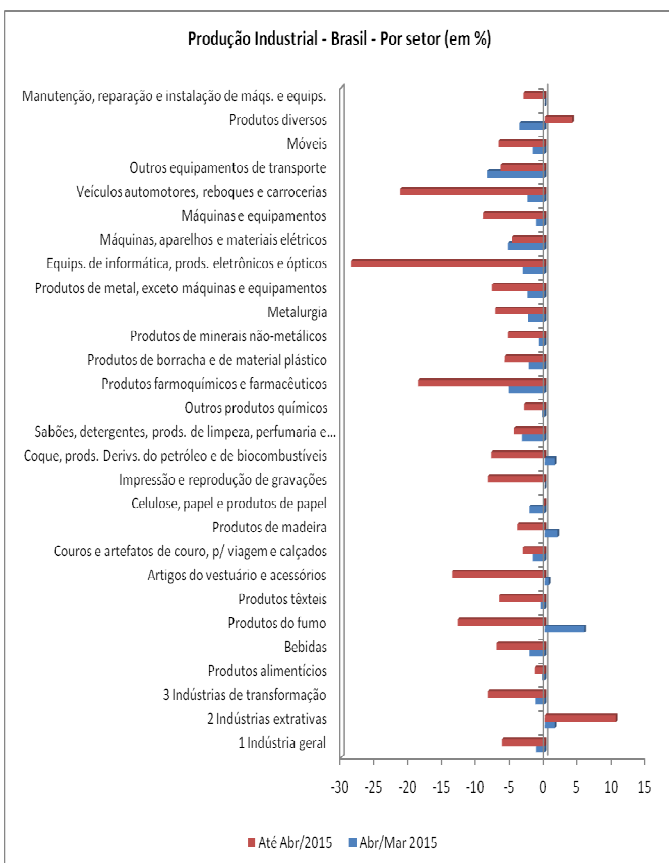
Outro destaque precisa ser feito com relação aos dados de produção física da indústria extrativa, que segue apresentando forte crescimento. Na variação mensal a alta foi de 1,5%, acumulando no ano, até abril, um crescimento de 10,5%. Este comportamento contrasta com o desempenho neste indicador da indústria de transformação, cujos resultados ruins, disseminados por todos os setores, pressionam para a retração observada na produção física da indústria geral. Esta apresentou queda de 1,2% em abril, na

variação mensal com ajuste sazonal. Com relação a abril do ano passado a queda foi de 7,6% e no ano acumula uma retração de 6,3%.

A retração na produção atingiu o mercado de trabalho. Em abril deste ano o emprego industrial caiu 5,4%, com relação ao mesmo mês do ano passado, segundo pesquisa do IBGE. No primeiro quadrimestre deste ano a queda foi de quase 5,0% (-4,8%). O Caged/MTE também registrou o movimento de queda. Em maio, o saldo de empregos na indústria de transformação foi negativo em quase 61 mil vínculos. No ano, até maio, este saldo foi negativo em quase 100 mil postos de trabalho.

A ociosidade está aumentando nas fábricas. O nível de utilização da capacidade instalada, segundo pesquisa da FGV, caiu 5,3 p.p. na comparação de maio deste ano, com o mesmo mês do ano passado. A taxa média em maio foi de 79,0%, em abril era de 79,9%.

Neste cenário onde observamos retração da produção de forma disseminada entre os setores da indústria de transformação em âmbito nacional, com aumento da ociosidade nas fábricas, é esperado que os investimentos produtivos apresentem também queda. O ambiente para os negócios, também formado por juros altos e em expansão, em nada contribui para estimular investimentos, pelo contrário. Percebe-se que existem projetos de investimentos envolvendo valores mais significativos nos setores cuja oferta em expansão está voltada para o exterior. Além de acordos comerciais, a alta do dólar foi importante neste sentido. A produção de insumos da construção civil, ou de bens de capital, segue registrando forte queda no Brasil. A importação de bens de capital também apresenta retração, em abril deste ano a queda foi de quase 30,0% (-28,9%) com relação a abril do ano passado, por influência do câmbio, mas principalmente pela queda da atividade doméstica.



Fonte: IBGE. (Elaboração: Dieese - Subseção na Fetiesc)

Resumo de Indicadores Econômicos

Custo de Vida

Inflação		Maio (%)	Var. 12 meses (%)	
ICV/Dieese		0,57	8,82	
INPC/IBGE		0,99	8,76	
IPCA/IBGE		0,74	8,47	
IGP-DI/FGV		0,40	4,83	
IGP-M/FGV		0,41	4,11	
IPC/FIPE		0,62	7,60	
Cesta Básica	Florianópolis	Maio	Variação acumulada em 12 meses (em %)	12,55
			Valor mensal (em R\$)	394,29

Salário Mínimo Necessário e Piso Regional

Salário Mínimo Nacional	Maio	Valor nominal (em R\$)	788,00
Salário Mínimo Necessário	Maio	Valor nominal (em R\$)	3.377,62
Piso Regional SC	Faixa I	Valor nominal (em R\$)	908,00
	Faixa II	Valor nominal (em R\$)	943,00
	Faixa III	Valor nominal (em R\$)	994,00
	Faixa IV	Valor nominal (em R\$)	1.042,00

Indicadores da Indústria de Transformação Brasileira

	Produção	Pessoal ocupado	Horas pagas	Produtividade	Folha de pago real	Faturamento real*
% no mês (Abr/Mar) - com ajuste sazonal	-1,3	-0,8	-1,2	-0,1	-0,7	-6,4
% mês ano anterior (Abr 2015/Abr 2014)	-10,0	-5,4	-6,0	-4,2	-5,3	-10,3
% acum. ano Abr/2015/idem ano anterior)	-8,4	-4,8	-5,4	-3,1	-5,0	-6,7
% últimos 12 meses (Abr/2015)	-6,3	-4,2	-4,9	-1,5	-3,3	-

(*) Nota: Os dados sobre faturamento real são divulgados pela CNI. Os demais são do IBGE.

Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação Catarinense

	Total de Admissões (Qtde)	Total Desligamentos (Qtde)	Saldo (Qtde)	Variação Emprego (%)
Em maio ¹	24.335	26.934	-2.599	-0,4
No ano ²	161.744	149.635	12.109	1,8
Nos últimos 12 meses ³	349.509	361.724	-12.215	-1,7

(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.

Balança Comercial Catarinense

Exportações	Mai	Valor (em mil US\$)	758.278
		Mês/mês ano anterior (em %)	-10,2
Importações	Mai	Valor (em mil US\$)	954.749
		Mês/mês ano anterior (em %)	-29,7
Saldo	Mai	Valor (em mil US\$)	-196.471
		Mês/mês ano anterior (em %)	-61,8

Câmbio

Dólar dos EUA - venda	Maio	Valor médio mensal (R\$/US\$)	3,06
		(mês/mês anterior - %)	0,7
EURO	Maio	Valor médio mensal (R\$/EUR)	3,42
		(mês/mês anterior - %)	4,0

Fonte: Dieese; IBGE; FGV; Fipec; FIESC; Bacen; Secex/MDIC; MTE.

Quadro sobre a atividade industrial em Santa Catarina

A produção da indústria de transformação em Santa Catarina teve queda de 0,9% na passagem de março para abril, na série com ajuste sazonal. A produção do mês de abril deste ano foi 6,6% menor do que a de abril do ano passado. No acumulado do ano a retração chegou a 6,7% e nos últimos doze meses a queda foi de 4,2%.

Dentre os setores observados, a queda foi generalizada em abril deste ano, na comparação com abril do ano passado. Na indústria do vestuário esta queda chegou a 11,6%; na de celulose, papel e produtos de papel foi de 5,6%; na indústria têxtil foi de 4,1%; a indústria de material plástico e borracha teve retração menor, variação de 0,6%.

O setor de material plástico e borracha, dentre estes setores observados, é o único a apresentar crescimento na produção no ano (0,9%) e nos últimos doze meses (1,3%). Os demais setores apresentam retração na produção neste ano, com destaque para o setor do vestuário (-14,3%), mas que nos últimos doze meses apresentou queda menor (-2,5%), a-

baixo da média da indústria de transformação (-4,2%).

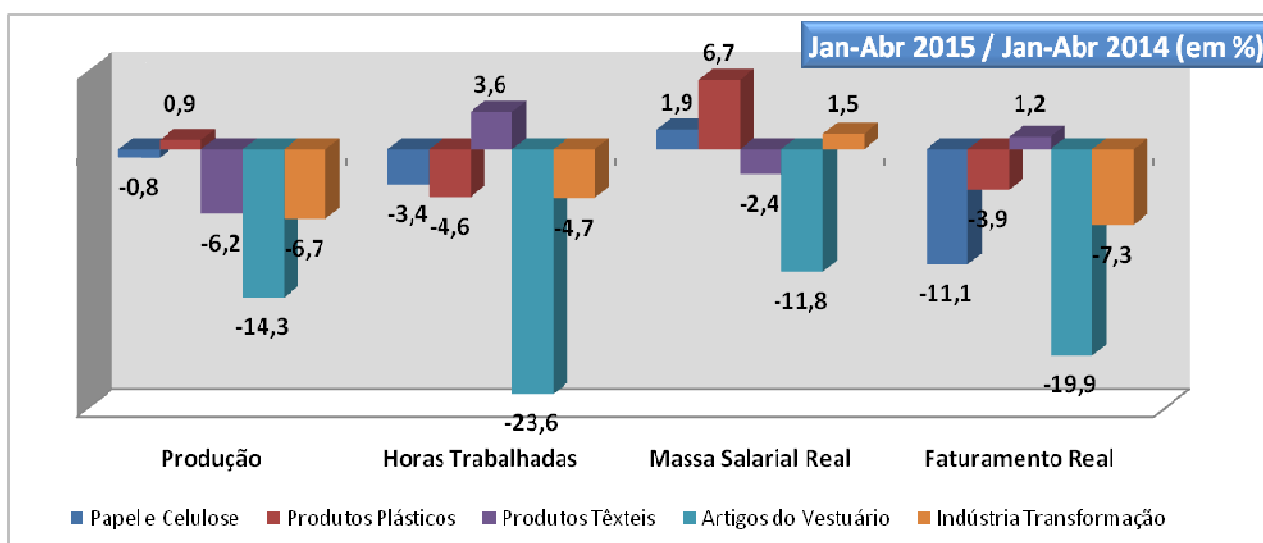
Segundo pesquisa da Fiesc, as vendas da indústria catarinense tiveram queda de 7,3% no acumulado de janeiro a abril. Dentre os setores observados, apenas o têxtil apresentou crescimento nas vendas (1,2%). Na indústria do vestuário a queda chegou a 19,9%. Em outro indicador, horas trabalhadas na produção, também a indústria têxtil foi a única a apresentar crescimento (3,6%). A maior retração também foi registrada na indústria do vestuário (-23,6%). Para a média da indústria de transformação a variação foi de -4,7%. A massa salarial real cresceu 1,5% na média da indústria, mas apresentou queda na indústria do vestuário (-11,8%) e têxtil (-2,4%).

Os registros de emprego pelo Caged/MTE, revelam diminuição no estoque na passagem de abril para maio (-0,4%), o saldo da movimentação do mês foi -2.599 vínculos. No acumulado do ano, no entanto, houve crescimento do emprego (1,76%, +12.109 vínculos na indústria de transformação). Neste período, o incremento do emprego na indústria têxtil e do vestuário foi de quase 5

mil vínculos (2,55%). Na série dos últimos doze meses, o estoque volta a apresentar queda (-1,71%, -12.215 postos de trabalho na indústria de transformação).

A utilização média da capacidade instalada nas indústrias em Santa Catarina variou pouco no primeiro quadrimestre de 2015, com relação ao mesmo período de 2014. Neste ano, a taxa média foi de 83,2% e no ano passado esteve em 83,4%. O índice de confiança do empresário industrial demonstra pessimismo com relação as condições atuais e ao futuro (considera 6 meses passados e futuros). Em junho este índice registrou 38,9 pontos; era de 39,6 pontos em maio e 46,6 pontos em junho do ano passado. Com relação as condições atuais, o índice registrou 30,8 pontos em junho. Com relação as expectativas, o mesmo atingiu 42,9 pontos. A situação de confiança se caracteriza com pontuação acima de 50,0.

Em suma, há um quadro de deterioração da confiança e o resultado das vendas deve ser um dos fatores objetivos determinantes para isso. A tendência é de redução dos investimentos industriais, sobretudo nos setores cuja produção está voltada para o mercado interno.



Fonte: IBGE; Fiesc. (Elaboração: Dieese - Subseção Fetiesc)



Economia para Trabalhadores - Ano III, edição XXVII, junho de 2015. Periodicidade mensal. Subseção do Dieese na Fetiesc.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA - Presidente: Idemar Antonio Martini; **Vice-Presidente:** Rosane Sasse; **Secretário Geral:** Landivo Fischer.

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE - Direção Técnico: Clemente Ganz Lúcio; **Coordenação Executiva:** Patrícia Pelatieri; **Coordenação Administrativa e Financeira:** Rosana de Freitas; **Coordenação de Educação:** Nelson de Chueri Karan; **Coordenação de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Coordenação de Atendimento Técnico Sindical:** Airton Santos; **Coordenação de Estudos e Desenvolvimento:** Angela Schwengber; **Supervisor Regional do Dieese/SC:** José Álvaro Cardoso; **Técnico Responsável pelo Boletim:** Mairon Edegar Brandes.

Subseção do Dieese na
Fetiesc
Rua 321, n 79 – B. Meia
Praia
Itapema – SC
CEP: 88.220-000

Tel: (47) 3268-5600
Email:
dieese@fetiesc.org.br